

## CONTABILIDADE FINANCEIRA II

**Data:** 31 de Maio de 2010

**Duração:** 2 horas e 30 minutos

### 2ª Frequência

**Responda a cada grupo em folhas separadas**

#### **Grupo I**

(25 minutos – 3,5 valores)

A empresa M tem participações nas seguintes empresas:

(Valores em euros)	Empresa P1	Empresa P2	Empresa P3
Número total de acções de cada empresa	300.000.000	1.000.000.000	500.000.000
Percentagem detida por M	90%	30%	1%
Resultado Líquido total de 2009	-500.000	400.000	700.000
Distribuição de dividendos relativa ao RL de 2009	0	80.000	420.000
Valor por acção registado na empresa M a 31/12/2009	2,10	3,50	5,20
Cotação por acção 31/12/2009	2,70	3,60	5,00

1. Considere a empresa P1 para responder às seguintes questões:
  - a. Que método de consolidação deverá ser usado?
  - b. Parece-lhe que dessa consolidação vão resultar interesses minoritários? Justifique a sua resposta.
  - c. Sabendo que a empresa foi adquirida por 490.000.000 euros numa altura em que o seu capital próprio era de 500.000.000 euros calcule o goodwill dessa operação.
2. Considere as empresas P2 e P3 para responder às seguintes questões:
  - a. Qual deve ser a forma de mensuração da participação em cada uma destas empresas? Justifique a sua resposta.
  - b. Proceda ao lançamento do reconhecimento do resultado líquido destas empresas na contabilidade da empresa M.
  - c. Proceda ao lançamento do reconhecimento da distribuição de dividendos destas empresas na contabilidade da empresa M.
  - d. Quando necessário proceda ao lançamento de correcção do valor da participação em 31/12/2009 na contabilidade da empresa M.

**Grupo II**

(40 minutos – 5 valores)

Em anexo, pode encontrar parte da Nota 10 relativa às contas de 2008 da Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA. Com base nessas informações, pretende-se que:

1. Contabilize a alienação em 2008 das Máquinas e equipamentos sabendo que o seu valor de venda atingiu os 260 milhares de euros, que a venda foi sujeita a IVA à taxa de 20% e que foi recebida de imediato.
2. Na sua opinião, a venda de Terrenos e edifícios em 2008 foi mais de Terrenos ou de Edifícios? Justifique a resposta.
3. Em que situações será de efectuar imparidades nos activos fixos tangíveis? Em que conta se reflectem as imparidades do período?
4. Na nota sobre locações financeiras, pode ler-se que as locações financeiras contabilizadas nos passivos correntes subiram de 1.674 milhares de euros em 2007 para 11.854 milhares de euros em 2008, tendo-se dado movimento inverso nos passivos não correntes: nestes, as locações financeiras desceram de 14.891 milhares de euros em 2007 para 2.536 milhares de euros em 2008. A justificação reside na situação de incumprimento em que a Papelaria Fernandes se encontra relativamente a vários contratos de locação financeira.
  - a. Concorda com este procedimento contabilístico? Justifique.
  - b. Admita que a Papelaria Fernandes tinha um contrato para o qual exerceu a opção de compra em 2008. Como contabilizaria o final do contrato se o valor residual do contrato fosse de 10.000 euros (ao qual acresce IVA a 20%), o valor de aquisição de 200.000 euros e as depreciações acumuladas de 180.000 euros?
5. Considere agora um activo tangível, com um valor de aquisição de 100.000 euros e uma vida útil de 5 anos:
  - a. Calcule o valor da depreciação anual do segundo ano de vida do activo se este for depreciado segundo o método do saldo decrescente (quotas degressivas);
  - b. Proceda ao respectivo lançamento contabilístico;
  - c. Proceda ao lançamento do recebimento de um subsídio de 30.000 euros, relativo à aquisição deste activo.

**Grupo III**

(35 minutos – 4,5 valores)

O quadro seguinte representa um excerto do Balanço da Livraria e Editora Sousa – Indústria e Comércio, SA, relativo ao ano 2008.

<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>2008</b>
Capital	53.750
Acções próprias - prémios / descontos	-3.200
Acções próprias - valor nominal	-800
Prémio emissão acções	4.320
Reserva de reavaliação	17.410
Reserva legal	800
Reserva livre	10.350
Resultados transitados	-87.097
Resultado líquido do exercício	-22.330
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>-26.797</b>
<b>PASSIVO</b>	
Não Corrente	
Empréstimos bancários	30.000
Empréstimos obrigacionistas	8.200
Credores por locações financeiras	4.556
	42.756
Corrente	
Empréstimos bancários	17.250
Credores por locações financeiras	1.420
Fornecedores	4.852
Credores diversos	3.100
Estado	2.945
Outros passivos correntes	975
	30.542
<b>Total do Passivo</b>	<b>73.298</b>

Tenha em consideração as seguintes operações ocorridas em 2009, com impacto no Capital Próprio da empresa:

- 1 - Aplicação do resultado líquido de 2008;
- 2 - Venda da totalidade das acções próprias por 3.000 euros;
- 3 - Aumento de capital por conversão da totalidade dos empréstimos bancários em capital;
- 4 - Redução do capital para 60.000 euros, para absorção dos resultados transitados negativos.

Pretende-se:

- a. Construa a Demonstração das Alterações no Capital Próprio;
- b. Realize os lançamentos correspondentes às operações 1, 2, 3 e 4;
- c. Aponte vantagens e inconvenientes para a empresa na transformação de Passivo em capital próprio (operação nº 3);
- d. Se fosse representante de uma das instituições financeiras credoras preferia realizar as operações 3 e 4 na sequência que se apresenta ou na sequência inversa (reduzir primeiro o capital e depois aumentar)? Justifique a sua resposta.

**Grupo IV**

(30 minutos – 4,5 valores)

1. As empresas A, B e C operam todas no mesmo sector, têm montantes de Capitais Próprios iguais, e apresentam, todas elas, Rentabilidades dos Capitais Próprios idênticas, conforme a informação que se segue.

	A	B	C
Rentabilidade do Capital Próprio	10,0%	10,0%	10,0%
Efeito investimento	7,5%	7,5%	7,5%
Efeito financiamento	5,0%	5,0%	5,0%
Efeito fiscal	0,80	0,80	0,80
ROP / Vendas	5,0%	7,5%	12,0%
Vendas / Activo	1,25	1,00	1,25
RAEFI / ROP	1,20	1,00	0,50
EF / Passivo	5,0%	2,5%	2,0%
Passivo / Capital próprio	2,00	1,00	0,90

- a. Com a informação disponível, aponte 2 pontos fortes e 2 pontos fracos de cada uma das empresas A, B e C, justificando a sua resposta (max. 15 linhas).
  - b. Imagine que um Banco está a considerar conceder crédito à empresa A ou à empresa C. A qual das duas empresas aconselharia o Banco a emprestar dinheiro? Justifique a sua resposta (max. 5 linhas).
2. Considere a Demonstração dos Fluxos de Caixa da Papelaria Fernandes, SA, em anexo.
- a. Proceda à sua análise (max. 10 linhas).
  - b. O valor de caixa e seus equivalentes é diferente no Balanço e na Demonstração de Fluxos de Caixa desta empresa. Explique porquê (max. 3 linhas).

**Grupo V**

(20 minutos – 2,5 valores)

Com base nas seguintes Demonstrações Financeiras, calcule para 2009:

1. Os recebimentos de clientes
2. Os pagamentos a fornecedores
3. O pagamento de dividendos
4. O prazo médio de pagamentos

<b>BALANÇO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>09 vs 08</b>
Activos fixos tangíveis	2.100	1.900	200
Outros investimentos	100	100	0
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>2.200</b>	<b>2.000</b>	<b>200</b>
Inventários	300	230	70
Clientes	450	500	-50
FSE diferidos	20	30	-10
Caixa e equivalentes de caixa	30	140	-110
<b>Total de activos correntes</b>	<b>800</b>	<b>900</b>	<b>-100</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>3.000</b>	<b>2.900</b>	<b>100</b>
Capital	1.000	1.000	0
Reservas	600	500	100
Resultado líquido	250	300	-50
<b>TOTAL DO CAPITAL PROPRIO</b>	<b>1.850</b>	<b>1.800</b>	<b>50</b>
Empréstimos obtidos	500	500	0
<b>Total de passivos não correntes</b>	<b>500</b>	<b>500</b>	<b>0</b>
Empréstimos obtidos	90	10	80
Fornecedores	480	400	80
Adiantamentos de clientes	40	70	-30
Fornecedores de investimentos	40	120	-80
<b>Total de passivos correntes</b>	<b>650</b>	<b>600</b>	<b>50</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.150</b>	<b>1.100</b>	<b>50</b>
<b>TOTAL DO C.P. E PASSIVO</b>	<b>3.000</b>	<b>2.900</b>	<b>100</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>2009</b>
+Vendas e prestações de serviços	3.000
-Custo das vendas	-1.000
-FSE	-400
-Gastos com pessoal	-800
-Depreciações	-300
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>500</b>
+Rendimentos financeiros	25
-Juros suportados	-125
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>400</b>
-Imposto sobre o rendimento	-150
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>250</b>

**RESOLUÇÃO**

**Grupo I**

1a. Consolidação integral porque com 90% de participação a M controla a P1

1b. Sim porque se utiliza a consolidação integral e a M não tem 100% da P1

1c.  $GW = 490 - 90\% \times 500 = 40,000,000$

2a. P2- equivalência patrimonial porque ao deter 30% deverá ter influência significativa

P3 - justo valor porque é empresa cotada

3b.

P2

7851 - RGSaec - aplicação do método da equivalência patrimonial		120.000,00
4121 - Inv. fin. em associadas - part. de capital - mét. equiv. pat.	120.000,00	
Pelo aumento do inv. financeiro devido ao lucro da associada	<b>120.000,00</b>	<b>120.000,00</b>

P3 - não se regista nada

3c.

P2

264 - Accionistas/sócios - resultados atribuídos	24.000,00	
4121 - Inv. fin. em associadas - part. de capital - mét. equiv. pat.		24.000,00
Pela redução do inv. fin. devido ao lucro atribuído pela associada	<b>24.000,00</b>	<b>24.000,00</b>

P3

264 - Accionistas/sócios - resultados atribuídos	4.200,00	
792 - Dividendos obtidos		4.200,00
Pela redução do inv. fin. devido ao lucro atribuído pela associada	<b>4.200,00</b>	<b>4.200,00</b>

3d.

P2 - não se regista nada

P3

4141 - Investimentos financeiros noutras empresas		1.000.000,00
662 - Perdas por redução de justo valor	1.000.000,00	
Pela redução do inv. fin. devido ao lucro atribuído pela associada	<b>1.000.000,00</b>	<b>1.000.000,00</b>

**Grupo II**

1.

Conta	D	C
12	312	
6871		260
2433		52
6871	1.520	
433		1.520
4383	1.069	
6871		1.069
Total		

2. Em 2008 as alienações/abates de Terrenos e Edifícios foram de 22.429 milhares de euros (quase metade do valor bruto) e as respectivas depreciações acumuladas atingiram apenas os 661 milhares de euros (face a um valor inicial de 9.366 milhares de euros), o que leva a concluir que as alienações foram principalmente de terrenos (que não se depreciam) pois se tivessem sido maioritariamente de edifícios o valor seria forçosamente muito maior.

Total

3. As imparidades podem ser feitas quer no modelo do custo quer no modelo da revalorização. São feitas sempre que o valor contabilístico excede o valor realizável (maior valor entre o valor de uso e o de venda) quando se adopta o modelo do custo. A conta das imparidades do período é a 655 (por contrapartida da 439).  
 Caso esteja a ser utilizado o modelo da revalorização, anulam-se em primeiro lugar os excedentes de revalorização, efectuando-se a imparidade apenas após se ter eliminado por completo o excedente de revalorização.

Total

4. a) Como a Papelaria Fernandes entrou em incumprimento relativamente a alguns contratos de locação financeira, a sociedade locadora pode exigir imediatamente as rendas vincendas. Daí que esteja contabilisticamente correcta a opção tomada: o passivo relativo ao capital em dívida dos contratos vencidos passou de não corrente a corrente.

Total

b)

Conta	D	C
2513	10.000	
2432	2.000	
12		12.000
Total		

5. a) Coeficiente para 5 anos de vida útil: 2  
 Depreciação do 1º ano:  $0,2 \times 2 \times 100.000$  40.000  
 Depreciação do 2º ano:  $(100000 - 40000) \times 0,2 \times 2$  24.000

b)

Conta	D	C
6423	24.000	
4383		24.000
Total		

- c) Pelas normas internacionais:  
 1º Diferimento

Conta	D	C
12	30.000	
282		30.000

2º Subtracção ao valor do AFT

Conta	D	C
12	30.000	
43		30.000

Pelo SNC:

Conta	D	C
12	30.000	
593		30.000

ou

Total

**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais**

**Grupo III**

a)

	capital	Acções próprias V Nominal	Premios	Premio Emissão	Reserva Reavaliaç	Reserva Legal	Reservas livres	Resultado Transitado	Result liq. Exercício	Outras Variações	Total
31-12-2008	53.750	-3.200	-800	4.320	17.410	800	10.350	-87.097	-22.330		-26.797
Aplica res liq								-22.330	22.330		0
Venda acc próprias		3.200	800							-1.000	3.000
Aumento	47.250										47.250
Redução capital	-41.000							41.000			0
31-12-2009	60.000	0	0	4.320	17.410	800	10.350	-68.427	0	-1.000	23.453

b)

		D	C
Oper 1	56 - Resultados transitados	22.330,00	
	818 - Resultado liq exercício		22.330,00
	Aplicação resultados	22.330,00	22.330,00
Oper 2	521 - acções próprias - valor nominal		3.200,00
	522 - acções próprias - premios		800,00
	12 - DO	3.000,00	
	599 - Outras variação no Cap proprio	1.000,00	
	Venda de acções próprias	4.000,00	4.000,00
Oper 3	51 - capital		47.250,00
	2511 - Financiamentos obtidos	47.250,00	
	Conversão de passivo em capital		
Oper 4	51 - capital	41.000,00	
	56 - Resultados transitados		41.000,00
	Redução de capital		

c) Vantagens: deixar de pagar juros sobre o empréstimo; não ser obrigada a amortizar o empréstimo no prazo que estava acordado.  
Desvantagens: admissão de um novo accionista com a consequente perda de influencia dos antigos

d) Se a operações forem relizadas na ordem indicada, o novo accionista ficaria a deter  
46,8% do capital, portanto minoritário  
Se as operações 3 e 4 fossem invertidas, o novo accionista ficaria a deter  
78,8% do capital, portanto maioritário.

Ao aceitar converter passivo em capital o novo accionista iria sempre escolher a 2ª alternativa.

**Grupo IV**

	A	B	C
Pontos Fortes	boa rotação de vendas	boa margem	a melhor rentabiliadde opercaional entre as 3 empresas
	boa rentabilidade em investimentos extra-operacionais	endividamento equilibrado	boa rotação de vendas
			menor taxa de juro entre as 3 empresas
Prontos Fracos	pior rentabilidade das vendas entre as 3 empresas	poderá aumentar a rotação das vendas	investimentos extra-operacionais muito fracos (causam a erosão de 50% dos resultados operacionais)
	maior taxa de juro entre todas	investimento extra-operacional não produz resultados	poderá alavancar mais em mais endividamento
	nível de endividamento elevado		



1b. A Banca preferirá conceder financiamento à empresa C, uma vez que esta aparenta estar menos endividada do que a empresa A, que apresenta um montante superior de Passivo.

Adicionalmente, a empresa C apresenta um nível de rentabilidade das vendas bastante superior ao da empresa A, pelo que transmite mais confiança na solidez de resultados futuros (a empresa A obtém uma rentabilidade do activo idêntica, mas a maior parte dos resultados vindo de investimentos extra operacionais).

2a.

FAO < 0 → desequilíbrio

FAI > 0 → está a desinvestir e em activos tangíveis (actividade)

FAF → está a pagar empréstimos

VC → negativa, neste caso mau porque a caixa inicial já era negativa

2b.

Porque a empresa tem descobertos bancários (nota 16)

Estes são considerados equivalentes de caixa na DFC e passivo no Balanço.

#### **Grupo V**

Recebimentos de clientes	3.020
Pagamentos a fornecedores	-1.380
Pagamento de dividendos	200
<b>PMP</b>	<b>118 dias</b>
compras	1.470